

CATEDRAL

Boletim da Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo - Ano V - Edição nº 58 - Barretos/SP - Junho de 2010

O amor à Igreja



Caríssimos irmãos em Cristo, é dever de todo católico amar a Igreja profundamente. Ela é o meio que Deus Pai escolheu para salvar-nos, depois que o pecado entrou em nossa História. É o corpo Místico do seu Filho, no qual Ele nos reúne como uma só família de Deus. O Concílio Vaticano II nos ensina que: "A Igreja é, em Cristo, como que o sacramento ou o sinal e instrumento da íntima reunião com Deus e da unidade de todo o gênero humano" (LG,1). "Ela é o instrumento da Redenção de todos os homens" (LG,9), "sacramento universal da salvação" (LG, 48), pelo qual Cristo "manifesta e atualiza o amor de Deus pelos homens" (LG,45). "Ela é o projeto visível do amor de Deus pela humanidade", disse o Papa Paulo VI.

Falando da Igreja disse Santo Ambrósio: "Ela é esse navio que navega bem neste mundo ao sopro do Espírito Santo com as velas da Cruz do Senhor plenamente desfraldadas" (CIC, 845). Para mostrar-nos toda a sua importância, o Catecismo da Igreja diz que ela é: "a reação de Deus ao caos provocado pelo pecado". (CIC Nº 761). É o instrumento de Deus para destruir todo pecado e todo o mal e trazer toda a humanidade para Deus. A Igreja é a nossa Mãe; é através dela que renascemos para Deus, através do Batismo. É por Ela que Deus perdoa os nossos pecados. É ela, e, somente ela, que nos dá o Corpo e o Sangue do Senhor na Sagrada Eucaristia, para remédio e sustento de nossas forças. É ela que nos dá a efusão do Espírito Santo pela Crisma. É ela que transforma em sacramento e bênção a nossa união conjugal; é ela, e somente ela, que nos dá os

sacerdotes; é ela que, enfim, nos unge no leito da dor e da morte. É ela que nos levará ao céu; e é por ela que viveremos a eternidade em Deus. Ela é a Noiva do Cordeiro. Quem a rejeita, conscientemente, rejeita a própria salvação e o próprio Deus que a instituiu. São Paulo diz: "Cristo é a Cabeça do Corpo que é a Igreja" (Cl 1,18).: "Vós sois o Corpo de Cristo e cada um, de sua parte é um dos seus membros" (1 Cor 12,27).

"A Igreja é o lugar em que a humanidade deve reencontrar a sua unidade e a sua salvação", ensina o Catecismo católico.

São Bernardo mostra todo o seu amor à Igreja nessas palavras memoráveis: "Permaneceremos na fé e combateremos até a morte, se for necessário, pela Igreja, nossa Mãe, com as armas que nos são permitidas: não com escudos e espadas, mas com as orações e as lágrimas a Deus". Todos os santos e santas amaram a Igreja com um amor imenso, dedicando a ela toda a sua vida. Os santos adquiriram a consciência de que a Igreja é a Esposa de Cristo, e que por ela, Ele derramou o seu Sangue (Ef 5,26). Nela vive o Senhor. Ela é a nossa garantia de paz, verdade e salvação. Infelizmente essa boa Mãe é tantas vezes mal amada por muitos dos seus filhos. Muitos não a conhecem, e por isso não a amam. Desprezam-na, criticam-na, ofendem-na, sem perceber que estão ofendendo e magoando "o próprio Jesus", pois a Igreja é o corpo místico de Cristo. A Igreja é divina e humana, por isso é santa, embora formada por pecadores; mas invencível e infalível quando ensina a fé e a moral, pois tem a assistência do próprio Senhor que nela vive continuamente.

"Eis que estarei convosco todos os dias..." Não nos desesperemos e nem desanimemos com os erros e com os pecados dos seus membros; por mais que eles sejam abundantes não conseguirão afundar a barca de Pedro, que recebeu do Senhor a garantia de que as portas do inferno jamais prevalecerão contra ela. A parte humana, que somos nós, sempre será falha, mas a sua alma, o Espírito Santo, jamais permitirá que ela erre o seu caminho. Jesus lhe

prometeu, antes de sofrer a Paixão: Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não podeis suportar agora. Mas quando vier o Paráclito, o Espírito da verdade, ensinar-vos-á toda a verdade...(Jo16,12). Pode haver garantia maior do que essa? Se o Espírito Santo foi prometido, e dado, por Jesus para guiar a Sua Igreja, como, então, ela poderia errar o caminho da Salvação? Desde Pedro a Igreja já teve 265 Papas, enfrentou até aqui 2000 anos de perseguições, heresias e outros tantos perigos que somente uma instituição divina poderia resistir. Esta é a maior prova. Se nem os pecados dos seus filhos: leigos, padres, bispos e papas, a destruíram, é porque, de fato, ela é divina. Como disse Pascal, através da Igreja, "Cristo continua a sua paixão".

Outro exemplo maravilhoso de amor à Igreja, dado em nossos tempos, foi o de Monsenhor Ignatius Ong Pin Mei, Bispo de Shangai, no dia seguinte de sua libertação, depois de passar trinta longos anos nos cárceres da China comunista, por amor a Cristo e à Igreja Católica. Assim se expressou: "Eu fiquei fiel à Igreja Católica Romana. Trinta anos de prisão não me mudaram. Eu guardei a fé. Eu estou pronto amanhã a voltar novamente à prisão para defender minha fé". Que estas palavras sirvam de estímulo para aqueles católicos de pouca convicção, que por qualquer erro dos homens da Igreja, já querem abandoná-la ou desprezá-la.



Pe Deusmar Jesus da Silva
Pároco da Catedral

CONFIRA NESTA EDIÇÃO...

CURSO BÍBLICO

Conheça os últimos livros históricos

PÁGINA 2

DÍZIMO

Dízimo expressões de fé

PÁGINA 3

FESTA

Festa do Divino acontece em julho

PÁGINA 5

CORPUS CHRISTI

Tradição de confecção de tapetes de rua

PÁGINA 6

Estudo Bíblico



Depois de termos lido os profetas e os livros sapienciais, vamos retomar agora os últimos livros históricos escritos após o exílio de Babilônia. Completaremos assim o Antigo Testamento. São: Esdras e

Neemias; Tobias, Judite, Ester; e os dois livros dos Macabeus.

Ideia Geral

Os livros de Esdras e Neemias formam uma só história. Esdras e Neemias eram dois escribas, isto é, especialistas em Sagrada Escritura. Por volta do ano 450 A.C., tiveram que dirigir as obras de restauração do Templo, a reconstrução das muralhas da cidade e a reorganização total da nova comunidade vinda do Exílio.

Os profetas Ageu, Zacarias e Malaquias, como já vimos, tinham começado a despertar o povo e contribuído para formar essa comunidade bem religiosa, congregada ao redor da Palavra de Deus. Era o novo povo judeu.

Esdras – (Esd)

Análise

Leia os capítulos que estão em letras maiúsculas e fora dos parêntesis. Os que estão entre parêntesis podem ser pulados.

(Capítulos 1 e 2): Volta do exílio por famílias.

Capítulos 3 a 6: Reconstrução do Templo de Salomão.

(Capítulos 7 a 10): Chagada de Esdras e reorganização da comunidade judaica.

Neemias – (Ne)

Análise

Capítulos 1 a 3: Reconstrução das muralhas de Jerusalém sob a direção de Neemias.

(Capítulos 4 a 7): Conclusão das obras, apesar de inúmeras dificuldades e oposições.

Capítulos 8 e 10): Leitura pública da Lei, confissão comunitária e engajamento solene do povo.

(Capítulos 11 a 13): Repovoamento de Jerusalém e fim da organização da comunidade.

Tobias – Judite – Ester

Ideia Geral

Muito Tempo depois de ter voltado do Exílio, o povo de Deus se acha ainda enfraquecido, humilhado e perseguido pelas nações pagãs que o cercam e o dominam. Qual será então o seu futuro e de que modo virá a Salvação? Esta é a pergunta que a si mesma faz a comunidade judaica nas proximidades do ano 200 A. C.

Estes três livros, como os contos de Daniel, são as recordações idealizadas do período do Exílio e insistem principalmente sobre a Providência Divina, que sempre recompensa o jejum e a oração (Confira Mc 9,29).

A religião interior profunda deve, pois, triunfar de todas as tribulações e deve igualmente impressionar e mesmo converter os pagãos.

Nota: Alguns destes livros ou alguns capítulos não se encontram em todas as biblias.

Tobias – (Tb)

Para recompensar o velho Tobi por sua fé inabalável e por sua grande piedade, Deus envia à terra o anjo Rafael, que disporá da melhor forma possível, através de mil peripécias, o casamento do jovem Tobias com sua prima Sara. Esta possui todas as qualidades de uma noiva perfeita, mas infelizmente está possuída pelo demônio...

Este livro é, essencialmente, o romance do bom casamento israelita ou mesmo cristão e, de outra parte, o elogio da oração perseverante e das obras de caridade, que sempre chegam a produzir seus frutos.

É difícil salvar um só capítulo desta excelente "novela", na qual o suspense rivaliza com o humor.

Judite – (Jt)

Ideia Geral

Judite é uma viúva muito bonita que permanece inteiramente fiel à sua religião e à memória do seu esposo. O nome dela significa "A Judia", por representar o povo privado de Deus no Exílio ou assediado pelos inimigos, mas que tem em si mesmo a força para vencer o pagão Holofernes e converter Aquior, o amanita. Este último chega mesmo a submeter-se à circuncisão, conforme a lei de Moisés.

Não estarão aí as primícias da conversão de todos os pagãos ao judaísmo?

Análise

(Capítulos 1 a 7): Campanha de Holofernes contra a Palestina e assédio de Betúlia ou "Casa de Deus".

Capítulos 8 a 13): Intervenção de Judite, que seduz o general pagão.

(Capítulos 14 a 16): Vitória total e ação de graças.

Ester – (Est)

Ideia Geral

Também neste conto, é por uma jovem muito bonita, vencedora num concurso de beleza, que vem a libertação do povo, e sempre com a ajuda da oração e do jejum.

Contudo, logo depois da sua libertação, o povo de Deus se entrega a uma vingança selvagem contra os opressores, dominando-os e esmagando-os sem piedade.

Efetivamente, era sobretudo essa dominação política que o povo esperava do Messias. E foi essa a raiz da incompreensão entre Jesus e o povo, e sobretudo entre Jesus e os dirigentes. Para ele próprio, foi essa também a sua constante e maior tentação pessoal: libertar o povo pelo seu Poder mais do que pelo Amor.

Análise

(Capítulos 1 a 3): Escolha de Ester como rainha e exaltação de Amã. Este expede um decreto para o extermínio dos judeus.

Capítulos 4 a 7): Ester e seu tio Mardoqueu jejuam e rezam. Ester obtém a simpatia do rei e faz enforçar Amã.

(Capítulos 8 a 10): Mudança da situação em favor dos judeus, que chacinam setenta e cinco mil adversários.

1º. e 2º. Livro dos Macabeus – (1Mc – 2Mc)

Os dois livros dos Macabeus ou Livro dos Mártires de Israel, que não se encontram em todas as biblias, relatam as últimas guerras santas dos judeus contra os vizinhos pagãos, do ano 180 ao ano 100 A.C.

Durante esse período, os piores inimigos foram os sírios, cujo rei mais poderoso e mais ímpio foi Antíoco Epifanes. Os pagãos queriam acabar definitivamente com a religião judaica e com o Templo de Jerusalém, mas uma parte do povo resistiu à imposição das leis e costumes profanos.

Judas Macabeu, cujo apelido significa "o martelo", e seus irmãos lideraram a guerra de libertação e conseguiram finalmente a independência da Palestina, que passou então a ser governada pelo Sumo Sacerdote.

Assim termina a história dos Macabeus e, ao mesmo tempo, a do Antigo Testamento, mas a independência não durou muito tempo.

No ano 63 A.C., os Romanos conquistam a Palestina, e foi sob a ocupação romana que Jesus nasceu e morreu. No ano 70 da nossa era, como Jesus predissera, os romanos arrasaram a cidade e o Templo de Jerusalém e acabaram com todos os sacrifícios da Lei.

Mas, nessa época, Jesus já tinha morrido e ressuscitado, e o Novo Sacrifício da Eucaristia subsistia as antigas vítimas. O Antigo Testamento continua no Novo.

CATEDRAL

**Boletim a serviço da
Paróquia Catedral do
Divino Espírito Santo**

DIOCESE DE BARRETOS - SP

**Publicação Mensal - Ano V
nº 58 - Junho de 2010
Tiragem: 1.200 exemplares**

Coordenação e Editoração:
Pastoral da Comunicação

Diagramação e Impressão:
Gráfica São Judas Tadeu



Rua 16, nº 107 - Cx Postal 111
CEP.: 14780-970 - Barretos-SP
Fone: (17) 3322 3473

e-mail:
pascomcatedral@yahoo.com.br

O DÍZIMO É EXPRESSÃO DE FÉ, GRATIDÃO E PARTILHA



Quando a pessoa entenderá a necessidade do dízimo?

O cristão faz da bíblia o livro da vida. Este livro contém todos os mistérios do Senhor, falando do Emanuel,

o nascido da Virgem, o realizador de obras e sinais estupendos, o morto e sepultado, o ressurgido e salvador de todos os povos. Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus, e quem ignora as escrituras ignora o poder de Deus e sua sabedoria. Ignorar as escrituras é ignorar Cristo.

Jesus Cristo, o Filho de Deus vivo é a palavra, o Verbo que se fez carne e habitou entre nós. Nós completamos em nós a obra a que Deus nos convocou organizando a nossa comunidade e colocando em prática o mandamento do amor fraterno. Somos livres e co-responsáveis com a obra de Deus. Portanto, a necessidade do dízimo só é entendida quando a pessoa assume o seu ser cristão.

O que muda na vida do católico, quando este assume a Palavra de Deus?

Diante da nossa responsabilidade surge o preceito bíblico do dízimo. Quando o católico assume a Palavra de Deus, como o livro da vida, sua maneira de ver o mundo, a igreja e o dízimo, mudam significativamente. Para o cristão apaixonado por Cristo, o Reino de Deus torna-se o objetivo número um. As dores, as cruces serão assumidas como parte do ser cristão na comunidade.

DIZIMISTAS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JUNHO

- 02 – Luiz Ferreira de Oliveira
- 02 – Patrocínia Maria de Jesus
- 03 – Mayumi Tobace
- 03 – Solange do Vale Xavier Galvao
- 04 – Beatriz Moraes Rodrigues da Cunha
- 04 – Denilson de Jesus Duarte
- 05 – Raphael Silvério de Assis Ribeiro
- 06 – Graziela Aparecida de Almeida
- 06 – Luzia Alves Perini
- 06 – Mirian Feres Ribeiro
- 06 – Rosangela Cristina dos Santos
- 07 – Aracy Ferreira Telles
- 07 – Daniel Bampa Neto
- 08 – Alice Aparecida Pires de Souza
- 08 – Luzia Pontes Ribeiro
- 10 – Adolfo Alves Garcia
- 10 – Jaqueline da Silva Vilela Oliveira
- 11 – Edna Maria Furegatti Martins
- 12 – Martha Meimberg de Menezes
- 12 – Sonia Telles Antunes
- 13 – Marcelo Antonio da Silva
- 14 – Osvaldo Francisco dos Santos Junior
- 15 – Antonio Carlos Hebling Antunes
- 15 – Iole Augusto
- 16 – Lucimar Meneghesso Malandri
- 16 – Rosimeire Cândido
- 16 – Silma Ana Ramos de Menezes
- 17 – Dirce Dias Ribeiro
- 17 – Renato Luiz de Oliveira Freitas
- 18 – Marilene Frade Alves
- 19 – Fernanda Campos Alves Paro Haddad
- 19 – Leticia Campos Alves Paro Haddad
- 19 – Nadime Daher
- 20 – Maria Helena Garcia de Assis
- 21 – Francisco Tomiatti
- 21 – José Luiz lunes
- 22 – Salome Maitan Fabricio
- 23 – Alessandra Lemos Daher Bortolo
- 23 – Salua Cassim Figueiredo
- 24 – Orgina Aparecida de Faria
- 25 – Cláudia Baston
- 25 – Cláudio Baston
- 25 – Maria Alice Duarte Pereira
- 26 – Elza Alves de Oliveira Pereira
- 26 – Joana Darc Nogueira
- 27 – Beatriz Resende Barbosa
- 29 – José Sidney da Silva
- 29 – Maria Auxiliadora Bretanha
- 29 – Maria Auxiliadora Franco Vitali
- 30 – Aurenny Vicente Ribeiro de Mendonça
- 30 – Luiz Antonio de Miranda
- 30 – Maria Messias Guimarães de Paula

LITURGIA DIÁRIA DO MÊS DE JUNHO

Fonte: Diretório da Liturgia – CNBB – 2009
Ano B – São Marcos

01 – 2Pd 3,12-15 a .17-18; SI 90(89); Mc 12,13-17 - 3a. Feira da 9a. Semana do Tempo Comum
02 – 2Tm 1,1-3.6-12; SI 123(122); Mc 12,18-27
03 – Gn 14,18-20; SI 110(109); 1Cor 11,23-26; Lc 9,11b-17 - Santissimo Corpo e Sangue de Cristo, Solenidade
04 – 2Tm 3,10-17; SI 119(118); Mc 12,35-37
05 – 2Tm 4,1-8; SI 71(70); Mc 12,38-44
06 – 1Rs 17,17-24; SI 30(29); Gl 1,11-19; Lc 7,11-17 - 10º Domingo do Tempo Comum - 2ª. Semana do Salterio
07 – 1Rs 17,1-6; SI 121(120); Mt 5,1-12
08 – 1Rs 17,7-16; SI 4; Mt 5,13-16
09 – 1Rs 18,20-39; SI 16(15); Mt 5,17-19
10 – 1Rs 18,41-46; SI 65(64); Mt 5,20-26
11 – Ez 34,11-16; SI 23(22); Rm 5,5b-11; Lc 15,3-7 - Sagrado Coracao de Jesus, Solenidade - São Barnabe, Apostolo, Memoria
12 – Is 61,9-11; SI(Cant.) 1Sm 2,1.4-8; Lc 2,41-51 - Imaculado Coracao de Maria, Memoria
13 – 2Sm 12,7-10.13; SI 32(31); Gl 2,16.19-21; Lc 7,36-8,3 - Santo Antônio de Pádua, Presbitero, Dr., Memória - 11º. Domingo do Tempo Comum - 3ª. Semana do Salterio
14 – 1Rs 21,1-16; SI 5; Mt 5,38-42
15 – 1Rs 21,17-29; SI 51(50); Mt 5,43-48
16 – 2Rs 2,1.6-14; SI 31(30); Mt 6,1-6.16-18
17 – Eclo 48,1-15; SI 97(96); Mt 6,7-15
18 – 2Rs 11,1-4.9-18.20; SI 132(131); Mt 6,19-23
19 – 2Cr 24,17-25; SI 89(88); Mt 6,24-34
20 – Zc 12,10-11;13,1; SI 63(62); Gl 3,26-29; Lc 9,18-24 - 12º Domingo do Tempo Comum - 4ª. Semana do Salterio
21 – 2Rs 17,5-8.13-15 a .18; SI 60(59); Mt 7,1-5
22 – 2Rs 19,9b-11.14-21.31-35 a.36; SI 48(47); Mt 7,6.12-14
23 – 2Rs 22,8-13;23,1-3; SI 119(118); Mt 7,15-20
24 - Is 49,1-6; SI 139(138); At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 - Natividade de São João Batista, Solenidade
25 – 2Rs 25,1-12; SI 137(136); Mt 8,1-4
26 – Lm 2,2.10-14.18-19; SI 74(73); Mt 8,5-17
27 – 1Rs 19,16b.19-21; SI 16(15); Gl 5,1.13-18; Lc 9,51-62 - 13o. Domingo do Tempo Comum - 1ª. Semana do Salterio
28 - Am 2,6-10.13-16; SI 50(49); Mt 8,18-22
29 - Am 3,1-8;4,11-12; SI 5,5-8, Mt 8,23-27 - Santos Pedro e Paulo, Apostolos, Solenidade no dia 04/07/2010
30 – Am 5,14-15.21-24; SI 50(49); Mt 8,28-34

Com que força contamos, quando propomos o sistema do dízimo como forma de manter a comunidade?

Contamos com a força do espírito comunitário e a consciência de cada membro da comunidade. O cristão quando se abre à generosidade também faz do dízimo parte das exigências da fé. Comprometo-me com o dízimo a fim de que a comunidade possa ter o suficiente para o sustento da sua caminhada. O dízimo supõe generosidade inicial que vai, aos poucos, progredindo para um verdadeiro gesto de gratidão a Deus e empenho pelo Reino. O dízimo não é um encargo, mas sim a expressão livre e comprometida de quem reconhece a presença de Deus na sua vida, na família, nas dificuldades e sucessos; é compromisso comunitário de quem deseja levar aos outros as maravilhas do Reino de Jesus Cristo.

Que aspectos positivos colhemos do trabalho de conscientizar os fiéis, na adoção do dízimo como sistema de manutenção da Igreja?

- Descoberta da responsabilidade evangélica de cada cristão.
- Sensibilidade maior pela justiça e de igualdade entre ricos e pobres;
- O sentido de esmola desaparece para valorizar o espírito de cooperação e serviço ao Reino;
- Desenvolve-se o espírito de fé, de participação comunitária dos leigos;
- Cria-se maior tranquilidade para o padre se dedicar ao ministério, planejar as atividades pastorais e a evangelização na paróquia;
- Quanto maior a conscientização, maior número de dizimistas e maior a arrecadação (cf. Estudos da CNBB 8 P. 69).

A necessidade do dízimo só é entendida quando a pessoa assume o seu ser cristão.

FESTA DO DIVINO



O festeiro do Divino 2010, Luis Carlos Diniz Buch, anunciou que os preparativos para a 7ª Festa do Divino encontram-se bastante adiantados tendo sido realizadas

diversas reuniões com as Comunidades nos meses de abril e maio. Dentre as diversas ações que antecedem a Festa, foram realizadas a Festa da Pizza (Comunidade Nossa Senhora de Fátima), Bingos (Comunidades Maria Auxiliadora e Três Barras), Festa do Yakissoba (Educandário São Benedito), Campanhas

em Escolas (SESI, Colégio Nomelini, Colégio e Faculdade Barretos e Plus COC) além de contatos de telemarketing com empresas a fim de patrocinarem os eventos em prol da Catedral.

O festeiro Luis Carlos Buch convidou para conduzir o "Livro de Ouro" em prol da Festa a Sra Maria Abbadia, que é um ícone cultural, social e filantrópico da cidade de Barretos. Uma mulher guerreira e alinhada com as questões da igreja católica. Não poderia deixá-la fora da Festa do Divino", afirmou Buch.

Neste mês de junho terá início a Campanha "Devotos do Divino" que será realizada de com apoio da TV BARRETOS de 28 de

7ª Festa do Divino
2 e 3 DE JULHO de 2010
Praça Francisco Barreto
ENTRADA FRANCA

junho a 3 de julho.
Participem!!!



Encerramento do "Ano Sacerdotal" e dia de Oração pela Santificação dos Sacerdotes



No dia 19 de junho do ano passado iniciou-se o "Ano Sacerdotal" durante a Solenidade do Sagrado

Coração de Jesus, dia celebrado, já em anos anteriores, como Jornada Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes. O Ano Sacerdotal foi proposto pelo Papa Bento XVI, ao anunciar a celebração dos 150 anos da morte de S. João Maria Vianey, Cura d'Ars, em França, e ao manifestar o desejo de o declarar padroeiro dos sacerdotes. Como tema de reflexão e de vivência do Ano Sacerdotal, o Santo Padre escolheu a bela expressão: "Fidelidade de Cristo, fidelidade do sacerdote".

O Ano Sacerdotal veio continuar o Ano Paulino. Veio ajudar-nos a redescobrir com alegria, à maneira de Paulo, o encanto da vida dos apóstolos e a beleza da missão dos sacerdotes. O

Santo Padre desejou com esta iniciativa sensibilizar as comunidades cristãs para os grandes ideais da vida sacerdotal acolhidos, nestes tempos que são os nossos, com renovado ardor e constante fidelidade.

Reencontramos, assim, com maior proximidade ao longo do Ano, com o mistério da vocação e da doação que o sacerdote transporta em si e nos é revelado a cada momento que ele participa da missão de Jesus. Tem particular sentido meditar a verdade das palavras do Mestre: "sem Mim nada podereis fazer" (Jo 15, 5). É na fidelidade de Cristo ao Pai que o sacerdote aprende a razão da sua própria missão e alicerça o segredo da sua igual fidelidade. O sacerdócio é dom e mistério de amor recebido e entregue que se atualiza na Eucaristia, diariamente celebrada, e se afirma em cada gesto e em cada momento da dádiva da vida "até ao extremo" (Jo 13,1).

É na fecundidade deste amor total a Deus e aos irmãos que tem sentido o acolhimento dos valores e dos

conselhos evangélicos que fazem dos sacerdotes, homens de Deus e pastores por Ele dados por inteiro e para sempre ao Seu povo. Frágil e vulnerável como todo o ser humano, cada um dos sacerdotes sabe que "transporta em si um tesouro em vaso de barro" (2 Cor 4, 7).

A consciência desta realidade apela para a necessária e contínua formação ao longo do tempo e para a constante urgência de centralizar a vida espiritual e o exercício do ministério em Cristo, procurando "reavivar o dom de Deus que cada um recebeu" (2 Tim 1,6).

Como comunidade orante, confiemos os nossos sacerdotes à Mãe de Deus, Mãe dos sacerdotes e Senhora do Cenáculo. Rezemos por todos os nossos padres no encerramento deste Ano Sacerdotal que acontecerá no dia 11 de junho, Festa do Sagrado Coração de Jesus, para que sejam santos e vivam com solicitude a sua vocação. Não deixemos de expressar nossa gratidão e amor aos nossos padres pelo seu SIM. Lembremos que somos responsáveis por cada um deles...



FESTA DE CORPUS CHRISTI

A confecção de tapetes de rua é uma magnífica manifestação de arte popular que tem como origem a comemoração do Corpus Christi.

Utilizando diversos tipos de materiais, como serragem colorida, borra de café, farinha, areia e alguns pequenos acessórios, como tampinhas de garrafas, flores e folhas, as pessoas montam, com grande arte, um tapete pelas ruas, com dizeres e figuras relativas ao assunto. Por este tapete passa a procissão, seguida pelas pessoas que participam com fervor.

A celebração de Corpus Christi (Corpo de Cristo) surgiu na Idade Média e consta de uma missa, procissão e adoração ao Santíssimo Sacramento. Quarenta dias depois do Domingo de Páscoa é a quinta-feira da Ascensão do Senhor. Dez dias depois temos o Domingo de Pentecostes. O domingo seguinte é o da Santíssima Trindade, e na quinta-feira é a celebração do Corpus Christi.

É uma das mais tradicionais festas do Brasil e é comemorado no país desde a chegada dos portugueses.

E para preservar esta antiga tradição e manifestar nossa fé no Cristo Vivo presente no pão consagrado, todos nós fieis, membros da comunidade paroquial da Catedral, nos uniremos para confeccionar belíssimos tapetes em honra a Jesus Eucarístico. Venham, tragam toda a família, mobilizem os vizinhos, crianças e jovens. Que seja um momento de confraternização e de testemunho da unidade de nossa Igreja.

A missa acontecerá na Catedral às **16h** do dia **3 de junho**, quinta-feira de Corpus Christi. Logo após, procissão que seguirá até a comunidade N. Sra. de Fátima onde será dado a Benção com o Santíssimo Sacramento.



Aconteceu...

Diocese celebrou Missa da Unidade

No domingo, 23 de maio, a Igreja celebrou a Solenidade de Pentecostes que faz memória à descida do Espírito Santo sobre os apóstolos e Nossa Senhora no Cenáculo. O Espírito Santo, terceira pessoa da Santíssima Trindade, é o padroeiro da Diocese de Barretos e do município de Barretos. E para celebrar essa solenidade, Dom Edmilson presidiu a Missa da Unidade Diocesana na igreja

matriz da Paróquia São Benedito, com a presença dos padres e representantes de todas as paróquias da diocese. Na ocasião foi lançado o "Obituário Diocesano", uma homenagem e grata recordação dos pastores que já fizeram a sua Páscoa definitiva e por algum tempo trabalharam em nossa diocese, desde a sua criação no ano de 1973. O obituário,

poderá ser adquirido na Cúria Diocesana de Barretos.



Encontro de crismandos da 3ª etapa da Região Pastoral Barretos

O Setor Juventude realizou no dia 23 de maio de 2010, Solenidade de Pentecostes, na Paróquia Bom Jesus, em Barretos, mais um Encontro de Crismandos da 3ª Etapa da Região Pastoral Barretos. O encontro contou com

palestra da psicóloga Maristela Machado e do Pe. Eli Lobato, da Congregação dos Padres Dehonianos. 300 adolescentes aproximadamente participaram do evento.

